



Inovação
Qualidade

FREIXO DE ESPADA À CINTA

**“2022 foi um ano
de sucesso para
o município”**



*“Ainda faltam três anos,
temos muito trabalho a fazer,
sempre com o propósito de levar
o concelho mais além e dinamizá-lo,
sempre com o devido planeamento
e em linha reta, sem nos desviarmos
um centímetro da nossa condução
autárquica”*

Nuno Ferreira

Presidente da Câmara Municipal
de Freixo de Espada à Cinta

Nuno Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

“Hoje, quem visitar Freixo de Espada à Cinta tem um mundo por descobrir e um conjunto de oportunidades para refletir”

Há um ano atrás, o município com maior percentagem de mobilização nas eleições autárquicas deu um claro voto de confiança a um filho que à terra regressou após duas legislaturas ao serviço do Governo, ou seja, no poder central. E onde já começa a colher frutos de batalhas travadas em prol da democratização do acesso à saúde e à educação, do apoio à população em geral, a empreendedores e a agentes dos setores agrícola, turístico e comercial... Também na afirmação do potencial endógeno, o executivo liderado por Nuno Ferreira tem sabido tirar significativos dividendos, com uma afluência turística notável em 2022. Na primeira pessoa, o mesmo autarca que assume orgulho neste inusitado percurso que o fez voltar à terra, faz um balanço do primeiro ano de exercício e testemunha uma inigualável crença

paração de como estávamos há um ano atrás e como estamos agora e essas diferenças são bem visíveis... Antes de o atual executivo ter iniciado funções, Freixo de Espada à Cinta era infelizmente conhecido, em grande parte, pelas piores razões, face à estagnação que o concelho estava a viver. Volvido um ano, o concelho deu um salto qualitativo e quantitativo muito considerável, sendo atualmente uma referência a nível nacional em diversos domínios. Há um ano atrás, neste mesmo gabinete, falava-vos do que pretendíamos fazer... hoje, já estamos a executar. Uma das nossas ambições prendia-se com o ensino secundário profissional e a sua exequibilidade em Freixo de Espada à Cinta... hoje, é já uma realidade e um projeto pioneiro a nível nacional, que assenta em parcerias do município com o IEFP, o Ministério da Educação

quem em Freixo de Espada à Cinta. Estamos a dar mil euros para que aqueles que sejam oriundos ou residentes aqui fiquem a estudar e 5 mil euros por aluno às empresas do concelho que os contratem, no final do seu percurso escolar, durante pelo menos três anos. Outra promessa que cumprimos foi pagarmos a 100% as deslocações para que os alunos do ensino secundário e superior possam, ao fim-de-semana, voltar a Freixo de Espada à Cinta. A par, estamos a reformular a escola primária, que se encontrava ao abandono. No âmbito da saúde, passado um ano, cumprimos com a promessa de apoio aos doentes oncológicos seguidos no IPO, a quem pagamos a 100% as deslocações. E fomos mais além: estamos a pagar também aos doentes não oncológicos de famílias carenciadas e referenciadas para hospitais públicos também a 100%; estamos em negociações com a ULS Nordeste para a reabertura da sala de fisioterapia de forma permanente em Freixo de Espada à Cinta; iniciámos o movimento de prolongamento do horário do centro de saúde durante mais duas horas, após as 22h, temos já vários apoios concentrados e teremos em breve uma reunião com o ministro da saúde, Manuel Pizarro, a quem colocaremos essa questão, mais do que justa. Estamos a trabalhar no sentido de devolver dignidade, também nesse campo, à população de Freixo. Iniciámos outro projeto pioneiro, que consiste na vinda de diversos especialistas de saúde ao concelho, pelo menos uma vez por mês, para darem consultas gratuitas à população. Outro domínio, evitámos que as famigeradas torres de aço, na zona envolvente ao Castelo, fossem para a frente, fruto de uma negociação com a cultura e a CCRR Norte que permitiu evitar um atentado à paisagem do concelho e reformulámos o projeto, que se encon-

tra já em execução. Outra prioridade prendia-se com a saída da Águas do Interior Norte: estamos em processo de negociação de saída, defendendo os legítimos interesses do nosso muni-



cípio e salvaguardando a devida transparência que pretendemos manter face aos nossos eleitores. Volvido um ano, oferecemos em todas as freguesias do concelho educação física para os mais idosos, revitalizámos a vertente desportiva do município com aulas para os diferentes escalões etários; as nossas férias desportivas constituem hoje um modelo não só a nível distrital mas igualmente nacional, oferecendo aos nossos alunos a oportunidade de experienciar outras vivências e conhecer outros territórios, com intercâmbios com outros concelhos. Arrancámos com o Festival do Douro Superior, em que 8 municípios trouxeram o melhor que têm; trouxemos ópera pela primeira vez a Freixo de Espada à Cinta e tivemos cerca de 400 pessoas a assistir a um concerto ao vivo, na Praia Fluvial da Congida, além de conquistarmos a bandeira azul, recebemos a distinção praia mais acessível, fruto de um investimento realizado num curto espaço de tempo, através do qual, com recurso a financiamento público, construímos um campo multijogos de futebol e voleibol de praia, onde decorreu uma etapa do campeonato nacional de vôlei de praia



e decorrerá, no próximo ano, uma etapa do circuito mundial; conseguimos colocar uma piscina flutuante, promovemos a acessibilidade a pessoas com necessidades especiais e catapultámos a atratividade daquela infraestrutura das

e ativo. Também iniciámos o processo de certificação do Manuelino e seremos brevemente património imaterial a esse nível, dignificando o epíteto de vila mais manuelina de Portugal; encetámos processos de geminações com várias cidades a nível nacional, europeu e mundial. Celebrámos acordos com empresas que, diariamente, paravam em Barca d'Alva e levavam os turistas para Salamanca...hoje às sextas-feiras, passam em Freixo. Ao nível do turismo, demos um salto qualitativo e quantitativo. Foi aqui anunciada recentemente a Reabertura da Linha do Douro. Realizámos o Sabores e Tradições e as Festas do Concelho com enorme sucesso, aproximámos novamente os nossos emigrantes e, no próximo Natal 2023, o executivo irá a Paris ao encontro de todos eles. Hoje, a vila está limpa e organizada e respira-se felicidade, alegria e liberdade, algo que há que saber manter diariamente, trabalhando em prol da nossa população. A nível interno, reestruturámos praticamente todos os serviços. Hoje, estamos mais informatizados e práticos e facilitadores para o município.

Entretanto, e pelo que é público, encontrou uma situação financeira calamitosa...

Na vertente financeira, começámos a conhecer mais profundamente a realidade dos factos após o início de funções, embora já desconfiássemos estar perante algo penoso. Tivemos que trabalhar muito durante este ano, confrontados com inúmeros constrangimentos, um dos quais um corte no FEF de 85 mil euros logo em junho, que representa no final deste ano mais de meio milhão de euros. E, apesar de tudo estarmos a fazer para devolver equilíbrio financeiro ao município, tivemos desagradáveis surpresas por causa de uma gestão danosa, irresponsável feita num passado recente. A dívida a curto e médio prazo é superior a qua-

tro milhões de euros, o prazo médio de pagamento supera um ano e a dívida de longo prazo cifra-se em cerca de 14 milhões. É inconcebível que um município da nossa dimensão tenha dívidas a uma empresa de advogados de mais de 700 mil euros ou que se tenha contraído um empréstimo, num passado bem recente, para colmatar uma dívida à Douro Superior de 600 mil euros, e que esse empréstimo tenha sido pago e tenha sido contraída nova dívida de 600 mil euros... É inadmissível que as cadeiras e a mesa em que reunimos neste momento, juntamente com as do Salão Nobre tenham custado 76 mil euros, montante a ser pago na semana em que tomámos posse... Por outro lado, quando aqui chegámos, o quadro comunitário estava praticamente a zero quanto à execução e tivemos que debruçar-nos sobre essa matéria,

ação social para as famílias. E, uma vez que a vertente financeira do município não está correta, tivemos o cuidado de promover reuniões com o Secretário de Estado e com a Diretora-Geral das Autarquias Locais a quem levámos sempre dados transparentes e encetámos todas as diligências necessárias para a realização de uma auditoria externa ao município. E posso desde já revelar que esta câmara gastou, no executivo anterior, em chamadas telefónicas, 60 mil euros no espaço de 3 meses sensivelmente, distribuídos por oito funcionários que estiveram a votar no concurso das Sete Maravilhas de Portugal...

Habitualmente, o primeiro ano de mandato é dedicado à realização de um diagnóstico geral e a uma reestruturação orgânica e de serviços... por que foi possível ir tão além?



encetar reuniões com a CCRR, a CIM e o governo para não desperdiçarmos oportunidades de financiamento para o concelho. Ainda recentemente, conseguimos captar 2,4 milhões de euros para investimento durante o próximo ano, verba que será canalizada para acessibilidades e para a execução da segunda fase do projeto da Praia Fluvial da Congida. Também já assegurámos um financiamento de 600 mil euros para uma obra da Misericórdia que será executada no prazo de um ano; estamos a trabalhar ao nível do IHRU, com seis milhões de euros que serão aplicados em habitação, reabilitação e

Primeiro que tudo, acredito piamente na equipa que lidero e uma boa planificação faz jus ao trabalho que tem que ser executado. Quando nos apresentámos a eleições, elaborámos um caderno eleitoral onde constam as nossas propostas para quatro anos e posso dizer que as principais estão já asseguradas. Se pretendíamos que este concelho desse um salto qualitativo e quantitativo, tínhamos de pôr mãos à obra. Quando tomámos posse, no dia 13 de outubro, definimos um mês para a realização de um diagnóstico que revelasse as fragilidades que o município tinha e, mais do que fazer o papel de



nas potencialidades de um concelho e região que promete continuar a ajudar a desenvolver... E deixa uma garantia: “Hoje, quem visitar Freixo de Espada à Cinta tem um mundo por descobrir e um conjunto de oportunidades para refletir”.

Um ano depois, já é possível fazer-se o jogo das diferenças entre o pré e o pós Nuno Ferreira em Freixo de Espada à Cinta?

Tenho plena noção que sim. Neste momento, já é possível fazermos a com-

e o Instituto Politécnico de Bragança. Estabelecemos protocolos com os PALOP e receberemos 30 alunos de Cabo Verde, 10 da Guiné. De Freixo de Espada à Cinta, estão já 15 alunos a ter aulas, distribuídos por três áreas estratégicas para a região: cozinha, vitivinicultura e turismo. Conseguimos financiamento através do IEFP, que pagará por mês a cada aluno que venha estudar para o concelho e fomos mais além: estamos a contribuir financeiramente para que os nossos alunos fi-

Entrevista

Nuno Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

coitadinhos ou de nos resignarmos, podemos mãos à obra...

Gozou férias este ano?

Não. E não fui com todo o prazer... esta foi a vida que escolhi, o executivo que me acompanha é da minha inteira confiança, são trabalhadores e funcionamos como um todo. Têm a mesma preponderância que o presidente que, sozinho, jamais conseguirá ir além. É preciso saber delinear, planejar e executar e é isso que estamos a fazer. E também a nível de serviços prometemos que iríamos devolver o orgulho aos funcionários do município e é isso que estamos a fazer. Hoje, todos eles sabem que contam para que a equipa funcione em toda a plenitude. Promovemos uma presidência aberta, vamos ao encontro da população, que ouvimos e com quem falamos, sujeitando-nos à crítica, que é também uma forma de melhorarmos e sempre com total frontalidade para com os nossos municípios.

Posto isso, ainda há algo mais para fazer em Freixo de Espada à Cinta?

(risos)... Ainda há muito por fazer... temos tudo planeado. A nossa forma de governação faz-se ano a ano, 2022 está a ser um ano de sucesso para o município, para 2023 temos projetos na calha, com o contributo do ensino secundário profissional, que fomentará significativamente a economia local; teremos a Flor da Amendoeira, o Race Natur, o Nacional de Voleibol de Praia, o Fim-de-Semana Gastronómico, o Encontro das Paróquias, o Sabores e Tradições... e outros eventos ao longo do ano, realizados bimestralmente durante três dias, temos um forte investimento para realizar na habitação social... Ainda faltam três anos, temos muito trabalho a fazer, sempre com o propósito de levar o concelho mais além e dinamizá-lo, sempre com o devido planeamento e em linha reta, sem nos desviarmos um centímetro da nossa condução autárquica.

O autarca na primeira pessoa



Destino de sonho:
Freixo de Espada à Cinta

Escritor: **Guerra Junqueiro**

Hobby: **Jogar à pelota**
no frontão da Igreja Matriz
de Freixo de Espada à Cinta

Dia perfeito: **Segunda-feira
de Páscoa**, o feriado municipal

Música: **As saudades que eu já
tinha da minha alegre casinha**

Prato preferido: **Arroz de polvo**

“Néctar”: **Montes Ermos**



Inovação
&
Qualidade



VALENÇA Viver sem fronteiras

“A atividade cultural que desenvolvemos em Valença incutiu um sentimento de orgulho e pertença nos valencianos. Hoje vêem Valença como uma cidade viva e dinâmica, que se afirma pela qualidade”

“Pretendemos a ampliação do parque habitacional: por um lado os bairros sociais em que já temos obra em curso, por outro a construção de novas infraestruturas a preços mais acessíveis, sobretudo para jovens”

“Apostaremos na beneficiação e ampliação do Parque Empresarial e Logístico de Valença, com vista à captação de mais investimento e disponibilização de emprego qualificado”

José Manuel Carpinteira
Presidente da Câmara Municipal de Valença

Entrevista

José Manuel Carpinteira, Presidente da Câmara Municipal de Valença

“Valença é um território com bastante potencial mas que precisava de um processo de transformação económica, social e cultural”

Cumprido o primeiro ano de mandato ao leme da autarquia de Valença, José Manuel Carpinteira demonstrou aos munícipes que o seu programa eleitoral foi desenhado para cumprir. Depois de ter exercido funções, com distinção, enquanto autarca de Vila Nova de Cerveira e na Assembleia da República, contrariou uma tendência de 12 anos de governação local do PSD e surpreendeu com uma grande vitória. Depois de ter iniciado o caminho, promete agora catapultar o seu concelho de residência em domínios como a economia, a saúde, a cultura e o turismo. Projetar Valença no mapa nacional e internacional é um dos desígnios em que já imprimiu o seu cunho e, em entrevista, revela os principais eixos da sua estratégia de governação para os próximos três anos...

Numa altura em que acaba de cumprir o primeiro ano de exercício enquanto edil de Valença, que balanço faz deste período de governação da autarquia?

De uma forma genérica e em várias vertentes, considero o balanço bastante positivo. Conseguimos concretizar os objetivos que tínhamos definido para o primeiro ano do mandato, estabilizámos a equipa municipal e conferimos visibilidade a Valença, que eram os principais propósitos que tínhamos para o início do exercício. Por outro lado, tenho testemunhado a satisfação da população local e dos comerciantes e um incremento da atividade ligada ao turismo, pelo que me sinto satisfeito e orgulhoso pelo percurso até ao momento.

Fala em estabilização de uma equipa e creio que uma boa parte dos cidadãos desconhecerá o peso da “máquina” que um autarca herda quando é eleito... Será fundamental falar com os recursos humanos, conhecê-los, definir uma orgânica e objetivos, “olear” a estrutura...

Sem dúvida... A primeira ação consistiu em falarmos com os colaboradores do Município e conhecê-los mutuamente... Foi um processo que demorou alguns meses, mas fundamental para nos apresentarmos, darmos a conhecer os nossos objetivos e

definirmos o que pretendíamos de cada um. Posteriormente, constituímos o novo organograma dos serviços do município, que teve de ser discutido e aprovado em assembleia municipal, e formulámos uma reorganização interna, que entrou em vigor no início do ano, adaptada às políticas que pretendemos implementar. Este é um processo que se encontra ainda em decurso, devido à necessária requalificação dos espaços físicos disponíveis para os diversos serviços, que estamos a concluir. Em simultâneo, avançámos com projetos prioritários para o desenvolvimento do concelho e estamos já a concretizar diversas obras e investimentos.

Entretanto, e após um período muito difícil marcado pela pandemia, Valença voltou a ser Valença, com muitos turistas nacionais e estrangeiros a visitarem o concelho... O que preconizou para animar e entreter os visitantes e os locais?

Logo no período inicial, criámos um programa cultural e desportivo diversificado, que fosse de encontro ao maior número de população possível, abrangendo um vasto leque de áreas de interesse e lazer. Essa programação foi projetada com o intuito de preencher uma agenda regular e transversal a todo o ano e, por isso, começámos desde logo pela época do Natal com diversos eventos enquadrados no “Valença é Natal!” e terminámos recentemente, neste primeiro ano, no final de agosto, com a realização do Mercado Medieval “Valença na Rota da História”. Assim, concretizámos um programa de animação cultural e desportiva para o concelho de Valença e, de facto, a adesão das pessoas foi enormíssima e, em muitos casos, até nos surpreendeu pela positiva, nomeadamente aquando das Festas do Concelho de Valença que bateram todos os recordes de participação de público, de que há memória em Valença. Durante o ano, destaco ainda os eventos “Valença, Flor de Maio”, “Via Crúcis – A Vida de Cristo”, o festival de tunas “Toca Tuna Fortaleza”, o Festival Contrasta ou a descentralização cultural com concertos nas freguesias, com participação especial

do Maestro Victorino d’Almeida. Todos estes eventos e espetáculos tiveram uma adesão massiva e uma avaliação francamente positiva por parte da população, que demonstrou vontade de desfrutar do tempo livre e de ócio no nosso concelho, ao contrário do que sucedia no passado. Isto deveu-se, a meu ver, à boa publicitação dos mesmos e à qualidade da programação e atividade desenvolvidas. Quer os eventos organizados pelo Município e pelas Juntas de Freguesia, com o nosso apoio, quer aqueles do âmbito da Eurocidade de Valença-Tui, tais como as provas de BTT, TT em Motas e Jeeps ou o Trail Nocturno Urbano, tiveram uma fantástica participação dos cidadãos. No Desporto, tivemos ainda um grande destaque, a Final Nacional do Corta-Mato do Desporto Escolar, que trouxe a Valença cerca de 1000 alunos e professores de todo o país. A retoma pós-pandemia foi visível no setor do Turismo, em particular nos Caminhos de Santiago, razão pela qual apostámos fortemente na sua valorização e promoção, de que foi exemplo o evento “A Maior Seta da Caminho”, no dia 25 de julho, que celebra Santiago. Em suma, conseguimos promover uma animação constante e abrangente, evidentemente mais concentrada no período de Verão, mas que se estendeu por todo o ano, com o consequente impacto económico para o concelho, nomeadamente para as áreas da restauração, da hotelaria e do setor do turismo.

Por outro lado, e falando na “economia da cultura”, tivemos dois anos em que os agentes económicos sofreram consideravelmente com confinamentos e outras barreiras e que, atualmente, como podemos testemunhar pelas ruas, voltam a ter um público muito considerável...

Creio que sim... a avaliar pelo que me dizem os agentes económicos locais, os meses de Verão foram os melhores desde há muitos anos. E não só pelo volume de pessoas que ocorreu a Valença mas porque essas pessoas compraram e investiram efetivamente em Valença. A esse nível, o feedback que tenho tido é de satisfação, confiança e esperança.



É nosso intuito trabalhar, conjuntamente com os diversos agentes económicos locais, no sentido de potenciar essa retoma, tanto no interior como no exterior da fortaleza.

Afirmou que os objetivos que tinha delineado para o primeiro ano foram atingidos... quer concretizar?

Referindo-me a exemplos concretos, iniciámos o mandato afirmando que pretendíamos construir uma Residência Académica, que desse resposta às necessidades de alojamento dos estudantes da ESCE-Valença e, em curto espaço de tempo, conseguimos elaborar um projeto de candidatura ao PRR que já foi aprovado, sendo que em 2023 já teremos a obra em execução, num valor total de dois milhões de euros. Avançámos igualmente com um importante projeto na área da saúde que visa a requalificação e ampliação do nosso Centro de Saúde. Numa primeira fase, avançará a requalificação do espaço existente, conferindo maior conforto aos utentes e aos profissionais dessa estrutura, com um investimento inicial de 600 mil euros, que somará ao alargamento das especialidades médicas disponibilizadas. Numa segunda fase, avançará a ampliação do Centro de Saúde, com novas funcionalidades, com um valor estimado de investimento de 2 milhões de euros. Avançámos, também, com um projeto de requalificação para o espaço do antigo Cinetatro, abandonado há muitos anos. Solicitámos, como prometemos, um parecer jurídico para a eventual reversão da parceria com a empresa Águas do Alto Minho (AdAM) e intentaremos uma ação no Tribunal Administrativo. Promovemos e dinamizámos turisticamente Valença com uma agenda cultural regular e de qualidade, com a presença em grandes feiras do setor como a BTL em Lisboa e a FITUR em Madrid, com a divulgação dos nossos produtos enogastronómicos e locais na Embaixada de Portugal em Bruxelas e com o reforço da valorização dos Caminhos de Santiago. Um esforço significativo mas recompensado com o aumento da afluência de visitantes, que já frisei anteriormente. Apresentámos recentemente uma nova imagem,

um rebranding/logomarca mais moderna do Município, através da qual pretendemos transmitir uma mensagem mais atrativa e alavancar áreas como o turismo, o investimento e a fixação de pessoas e empresas. Trabalhámos em políticas de aproximação aos jovens, aplicando o Orçamento Participativo Jovem e o Cartão Jovem Municipal; reforçámos significativamente o investimento na Educação, nomeadamente nas refeições e nos transportes escolares; apostámos o embelezamento do espaço público, nomeadamente na área urbana, e na disponibilização de melhores serviços públicos de atendimento, de que é exemplo a nova Sede da Junta da União de Freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão; investimos na ampliação da rede de saneamento básico e na beneficiação da rede viária das freguesias; reforçámos a cooperação transfronteiriça, com o Plano Estratégico 2030 da Eurocidade Valença-Tui. Enfim, são diversas as vertentes em que melhorámos significativamente. Em suma, Valença é um território com bastante potencial, que precisava de um processo de transformação económica, social e cultural. Estamos empenhados em cumprir esse processo e, hoje, as pessoas estão animadas face ao trabalho desenvolvido pelo executivo e apoiam-nos, ao que não será alheia a paz política alcançada. Temos trabalhado no terreno, temos ido às freguesias e creio que conseguimos fazer com que as pessoas gostem hoje mais de Valença, quer os residentes, quer quem nos visita.

Dois dos grandes desígnios de um autarca deverão centrar-se, por definição, na coesão social e na preservação e afirmação de uma identidade comunitária, algo que distingue populações em função da territorialidade... Sendo certo que a satisfação da população eleva a autoestima, a identidade comunitária e a coesão social, em que medida serão estas vertentes preocupações do seu executivo?

Sem dúvida nenhuma! São preocupações e tudo o que fazemos diariamente vai ao en-

contro do objetivo de reforçar a coesão social e territorial. Falo no trabalho de proximidade com a população, com as juntas de freguesia ou com as nossas associações locais, potenciando que Valença surja pela positiva, com um denominador comum: aumentar o sentimento de pertença dos Valencianos à sua terra. Nesse sentido, implementámos um conjunto de medidas que promoveram essa coesão social e territorial: o reforço da transferência financeira para as Juntas de Freguesia, reforçando a sua autonomia com um valor recorde de cerca de 1 milhão de euros; a requalificação dos bairros sociais e o alargamento, em curso, das respostas sociais do Município; a descentralização das reuniões de Câmara Municipal e a transmissão online das reuniões da Assembleia Municipal, que aproximaram o Poder Local dos cidadãos de todo o concelho. Por outro lado, a atividade cultural que temos trazido para Valença; a valorização das tradições locais como a Feira dos Santos de Cerdal ou o Lanço da Cruz; a valorização do primeiro santo português, o valenciano São Teotónio; fizeram com que os Valencianos se revejam como pertencentes a uma cidade que tem história, identidade e vida e que pretende afirmar-se pela qualidade, apelando ao seu orgulho.

Num plano mais pessoal, o que mudou na sua vida ao longo deste ano?

Para quem era deputado antes de ser presidente de câmara, mudou desde logo a proximidade, a comunicação com as pessoas e a procura constante de ferramentas que permitam resolver os seus problemas em concreto. Depois, é uma forma de pensar e agir mais local, sempre subordinado ao objetivo de fazer algo pela terra, de marcar pela diferença e trabalhar cada dia para desenvolver um projeto autárquico de referência, que eleve Valença a um plano superior de afirmação e orgulhe os Valencianos de pertencer a esta terra. No plano mais pessoal, esta mudança proporcionou o regresso a casa, ao contacto diário e mais próximo com a minha família, sendo algo muito importante nesta fase da vida.

Faltam três anos para cumprir o primeiro mandato...

Há muito trabalho a fazer... Começando por concretizar os projetos que iniciámos neste primeiro ano e que referi anteriormente. Valença tem carências ao nível da oferta de equipamentos culturais e, nesse contexto, pretendemos avançar com a disponibilização de um espaço central de dinamização cultural, onde se possam realizar os mais diversos espetáculos e manifestações artísticas: a Casa da Cultura e das Artes; também necessitamos de um espaço de lazer de excelência em contacto com a Natureza, um Ecoparque na zona da Senhora da Cabeça, junto ao Rio Minho, um recurso natural ímpar que pretendemos aproximar da população. Nesse sentido, estamos já a trabalhar na construção de um posto náutico com acesso ao Rio Minho, na Senhora da Cabeça. Outro objetivo consiste na beneficiação e ampliação do Parque Empresarial e Logístico de Valença, com vista à captação de mais investimento e disponibilização de emprego qualificado. Temos vários pedidos e, neste momento, quase não temos terrenos disponíveis e iremos avaliar o interesse dos candidatos, que poderão contribuir igualmente para outro nosso desígnio: a atração de novos residentes, sobretudo jovens, e a fixação dos atuais, nomeadamente da massa crítica gerada na Escola Superior de Ciências Empresariais. Outro projeto que pretendemos concretizar até ao final do mandato tem a ver com a ampliação do parque habitacional, por um lado os bairros sociais em que já temos obra em curso, por outro a construção de novas infraestruturas a preços mais acessíveis, sobretudo para jovens. No âmbito rodoviário, temos muitas infraestruturas que pretendemos levar a cabo... Não falta trabalho e temos os objetivos bem delineados e definidos! Gostava que, no final destes quatro anos, olhássemos para trás e concluíssemos que Valença se valorizou, que as pessoas são mais felizes e que sentem e vivem ainda mais a terra como sua, com mais e melhor qualidade de vida, desde os mais jovens aos mais idosos.

Como é o seu dia-a-dia?

O meu dia no município consiste em 11 horas de trabalho. E é uma semana de trabalho de sete dias para mim, para os vereadores e para o nosso gabinete de apoio, sendo que aos fins-de-semana temos várias atividades no exterior, nomeadamente em eventos organizados pela autarquia ou em parceria com as juntas de freguesia ou as associações locais. É desafiante e desgastante, mas no meio desta azáfama, procuramos ainda encontrar tempo de qualidade para a família, que é uma das mais nobres vertentes das nossas vidas.



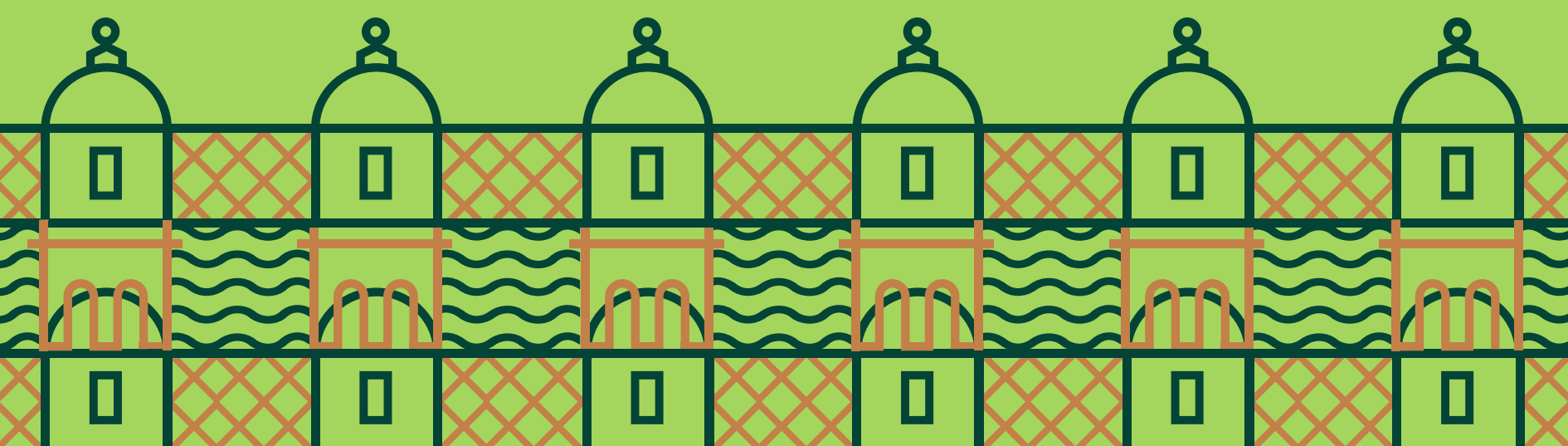
Um autarca presente e próximo...

“Considero a proximidade com a população um eixo fundamental... ouvir os seus problemas e expectativas é um auxílio enorme para um político, essencialmente no Poder Local. Já estive em exercício na Assembleia da República durante alguns anos, em que se faz outro tipo de política, e voltei para a autarquia essencialmente atraído por esse trabalho de proximidade, de procurar resolver os problemas que afetam as pessoas, de promover a terra e criar condições para o bem-estar de toda a população.”



Valença

VIVER SEM FRONTEIRAS



NOVA LOGOMARCA
DO MUNICÍPIO DE VALENÇA



Valença é Natal'22



1 dezembro
VAMOS ACENDER
AS LUZES

Jardim Municipal



1 a 6 dezembro
FORTALEZA
DE CHOCOLATE

Fortaleza



6 a 18 dezembro
HÁ NEVE
NA PRAÇA

Praça da República - Fortaleza



8 a 18 dezembro
DUENDELÂNDIA

Jardim Municipal



9 dezembro a 6 janeiro'23
EXPOSIÇÃO
COLETIVA
DE PRESEÍPIOS

Avenida de Cristelo



10 e 11 dezembro
CONCERTOS DOS
GRUPOS CORAIS
DA EUROCIDADE

Praça da República - Fortaleza



16 a 18 dezembro
MERCADO
DE NATAL

Jardim Municipal



23 dezembro
CONCERTO
DE NATAL
DA EUROCIDADE

Teatro Municipal de Tui



31 dezembro
OLÁ 2023 VALENÇA
PASSAGEM DE ANO

Jardim Municipal



Valença

VIVER SEM FRONTEIRAS